



"PAI É QUEM CRIA":  
A IMPORTÂNCIA DA  
FIGURA PATERNA NO  
DESENVOLVIMENTO  
DOS FILHOS

Maísa Hodecker

Ana Paula Piva Hostins

Maurício Hostins Junior

Jeisa Benevenuti

REVISTA CIENTÍFICA

SOPHIA

servacionais para investigar as consequências na vida de filhos de pais ausentes e pais engajados.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento infantil. Família. Função paterna. Psicanálise. Relação pai-filho.

**“FATHER IS WHO CREATES”: THE IMPORTANCE OF THE FATHER  
FIGURE IN THE DEVELOPMENT OF CHILDRENS**

**ABSTRACT**

*It is scientifically proven that the father is one of the most important figures during the development of children. This study aimed to analyze the scientific production in the national literature published between 2013 and 2018 about the parent-child relationship and its importance in child development according to psychoanalysis. An integrative review was performed in the databases BVS-Psi (= 87), SciELO (= 04), Pepsic (= 0), LILACS (= 70), Capes Periodicals (= 310) from the terms “importance of parent relationship” son ”and“ father figure and development ”. In Google Scholar (= 362) the search was performed using the keywords: Parental Function; Parent-Child Relationship; Child Development; Family; Psychoanalysis. Studies allow that the role of the father has been transformed over the years from provider to more active parenting. Studies indicate that the mother still occupies the most important role in raising children, precisely because she is the most present figure during her development and for controlling the father’s participation. The father enables the child to build a unique personality, disunited from that with the mother. It was evidenced that the father will be responsible for offering security, affection, advice, teachings, helping to develop cognitive, intellectual, affective, social skills, among others. In addition, the father’s role is strongly linked to the transmission of values, beliefs, assumptions, passed from father to new father to son. It is suggested comparative research that enters the theme with observational instruments and methods to investigate the*

1 Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: maisa\_hodecker@hotmail.com.

2 Psicóloga e graduada em Direito pelo Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE. E-mail: appiva@terra.com.br.

3 Psicólogo graduado pelo Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE. E-mail: myrand@terra.com.br.

4 Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: jeisapsico@gmail.com.

*consequences in the life of children of absent parents and engaged parents.*

*Keywords: Child development. Family. Parental function. Psychoanalysis. Parent-child relationship.*

## 1 INTRODUÇÃO

A experiência, assim como a própria concepção da paternidade, tem sido modificada decorrente das transformações na sociedade, cultura, tecnologia e industrialização. A própria família como um todo sofreu grandes modificações em relação aos papéis sociais desempenhados por cada integrante. O pai dos séculos XVII e XVIII era visto como o provedor da família, o encarregado de trabalhar e promover o sustento da casa. Com o surgimento da industrialização e urbanização do século XIX, o pai de família passou a trabalhar em fazendas perto da residência, com altas cargas horárias e mantendo contato com a família via telefone. Assim, no século XIX começa a haver uma drástica diminuição da participação dos pais na criação dos filhos, passando para a mãe toda ou grande parte das responsabilidades que isso acarreta na família (SANTOS; ANGONESE, 2016).

Com o advento do novo modelo econômico industrial, aliado com a consolidação do movimento feminista, em 1970 houveram constantes reflexões e discussões acerca das desigualdades de gênero, surgimento de métodos contraceptivos e ascensão da mulher no mercado de trabalho. O pai foi obrigado a estar mais presente no âmbito familiar e, como consequência, participar mais ativamente do processo de desenvolvimento dos filhos. Dessa forma, as mulheres passaram a ocupar espaço no trabalho, antes encarregadas exclusivamente dos serviços domésticos e cuidados com os filhos, e isso acarretou os pais ocuparem um espaço antes inatingível devido a exclusiva dedicação ao trabalho, isto é, o espaço da família e tarefas domésticas. A essa divisão de responsabilidade pela criação dos filhos dá-se o nome de pai co-genitor (GONÇALVES; BOTTOLI, 2016).

Espera-se que este pai seja capaz de proteger, cuidar, brincar, ensinar valores, instruir e demonstrar afeto pelo filho. Além disso, que desempenhe funções domésticas, não necessariamente na mesma proporção que a mãe, mas esteja envolvido com o contexto familiar e suas respectivas funções (GONÇALVES et al., 2013). A partir disso, com o surgimento de novos papéis na família, toda a dinâmica e organização familiar sofreu mudanças, aumentando as famílias recasadas e monoparentais.

Devido aos fatores supracitados e a tantos outros, enfatiza-se a importância de pesquisas que busquem analisar e compreender a dinâmica familiar e, mais especificamente, a interação pai-filho (GONÇALVES; BOTTOLI, 2016). Cia, Williams e Aiello (2005) salientam que raramente são encontrados estudos no que tange à compreensão e observação da paternidade e da relação pai-filho, pois, em sua maioria, os estudos e pesquisas atuais voltam-se ao desenvolvimento da criança, exclusivamente, ou na díade mãe-filho. Tendo como base, como mencionado acima, que são raramente encontrados estudos sobre a temática da mediação paterna, a relação pai-filho e suas influências no desenvolvimento, surgiu o interesse em realizar tal pesquisa para fornecer subsídios a profissionais-acadêmicos e demais indivíduos interessados no assunto (PARENTI; COSTA; ABEICHE, 2017).

Estes fatos somam-se ao grande valor científico que uma revisão de literatura pode ofertar já que fornece, de modo sistemático, um conjunto de informações estruturadas e organizadas sobre um tema emergente. A revisão de literatura possibilita que um aglomerado de informações se torne uma discussão, constituída de pressupostos teóricos, investigações, diversos métodos de pesquisa, técnicas de intervenção, ideias e contrapontos que, unidos, formam uma pesquisa única (VIEIRA et al., 2014).

Assim, o objetivo principal desta pesquisa foi analisar a produção científica na literatura nacional indexada, entre 2013 e 2018, de estudos empíricos que descreviam o relacionamento pai-filho e sua importância no desenvolvimento infantil. Como objetivos específicos buscou-se compreender o papel do pai no desenvolvimento do filho e investigar as principais contribuições que a participação efetiva do pai acarreta para o filho, tendo como pressuposto teórico a psicanálise.

## 2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo de revisão de literatura. O tipo de revisão utilizada foi a integrativa, que permite reunir pesquisas empíricas e teóricas sobre determinado tema. Para tanto, foi estabelecido o seguinte problema de pesquisa: “qual o papel da figura paterna no desenvolvimento dos filhos segundo a teoria psicanalítica?” Inicialmente foi realizada uma busca de artigos científicos sobre a temática da paternidade publicados entre 2013 e 2018. A busca foi realizada no primeiro semestre de 2018, nas seguintes bases de dados: BVS-Psi, SciELO, Pepsic, LILACS, Periódicos Capes e Google Acadêmico. Os descritores selecionados a partir da busca no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para rastrear as publicações foram: Função paterna; Relação pai-filho; Desenvolvimento infantil; Família; Psicanálise. Optou-se por classificar nas bases de dados somente estudos realizados no Brasil. Assim, nas bases de dados já foram filtrados os estudos que estivessem em língua portuguesa, excluindo automaticamente aqueles estrangeiros. Não foram incluídas patentes e citações, livros, *e-books* e trabalhos acadêmicos incompletos ou de outras modalidades (monografia, dissertação, tese, trabalho apresentado em congresso etc.).

A classificação dos artigos e leitura ocorreu de modo duplo cego, ou seja, dois acadêmicos simultaneamente realizaram a busca com os descritores nas bases de dados, seguindo um protocolo de pesquisa e realizando o registro dos resultados. Ambos realizaram a leitura dos resumos e, caso demonstrasse semelhança com os critérios de inclusão, o artigo foi lido integralmente. Com isso, foram excluídos artigos incompletos, duplicados e que não demonstraram cientificidade. Posteriormente, foram excluídos aqueles que não apresentavam associação com o tema proposto.

Nesse sentido, ocorreram os seguintes passos: a) leitura dos resumos e análise do conteúdo geral; b) exclusão de artigos incompletos, duplicados e/ou não científicos; c) reconhecer se havia correlação entre a paternidade e o desenvolvimento dos filhos; d) os artigos que sanaram os critérios anteriores foram lidos integralmente. Como visto, os critérios de inclusão, respectivamente, foram: a) artigos publicados entre 2013 e 2018; b) disponíveis na íntegra em língua portuguesa; c) originados de pesquisas e análises

realizadas no Brasil; d) há correlação com a função paterna, relação pai-filho e desenvolvimento do filho.

Obedecidos os critérios estabelecidos para inclusão, os resumos foram importados para o *EndNote* versão 5.1.34. Além da leitura, houve novamente a aplicação dos critérios para verificar se realmente todos seriam contemplados na pesquisa. Caso restassem dúvidas quanto a inclusão, houve a fase de refinamento da busca, em que foi realizado a releitura dos artigos na íntegra para avaliar se atendiam aos critérios supramencionados. Foram excluídos artigos que não abordassem a função do pai no desenvolvimento dos filhos ou que se limitavam a descrever a função do pai em um período específico de desenvolvimento (infância, adolescência, por exemplo). Nesse sentido, buscou-se artigos que contemplavam a função do pai e aspectos relacionados à importância de sua participação ativa no desenvolvimento dos filhos, assim como os principais resultados oriundos da pesquisa, conforme visto a seguir no Quadro 1.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início, utilizando os descritores juntos às bases de dados BVS-Psi, SciELO, Pepsic, LILACS e Periódicos Capes não foi obtido nenhum resultado. Apenas o Google Acadêmico apresentou resultados com os descritores (=362). Com isso, nas bases de dados onde não foi possível obter resultados diante das palavras-chaves, utilizou-se os termos “importância da relação pai-filho” e “figura paterna e desenvolvimento” para ampliar a busca de artigos. Com o termo “importância da relação pai-filho” foi possível obter 74 resultados no BVS-Psi; nenhum resultado no SciELO e PEPSIC; 51 resultados no LILACS e 77 no Periódicos Capes. Já com o uso do termo “figura paterna e desenvolvimento” obteve-se 13 resultados no BVS-Psi; quatro no SciELO; nenhum no PEPSIC; 19 no LILACS e 233 no Periódicos Capes. Assim, após realizar essa busca a partir dos termos, foi possível filtrar mais resultados e aderir a uma maior quantidade de artigos na pesquisa (BVS-Psi: 87; SciELO: 04; PEPSIC: 0; LILACS: 70; Periódicos Capes: 310; Google Acadêmico: 362), totalizando 833 resultados nas bases de dados.

Ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão já descritos, destes 833 resultados, 120 foram excluídos por estarem fora do período pré-determinado (2012 a 2018); 182 por serem oriundos de estudos internacionais; 29 tratavam-se de artigos incompletos; 229 por estarem em desacordo com o tema proposto; 15 por focalizarem na pesquisa a função do pai exclusivamente na criação de filhos com problemas de saúde; 23 foram excluídos por não correlacionarem a função paterna, relação pai-filho e desenvolvimento do filho; 63 por não focarem na figura paterna; três por tratarem exclusivamente de pais adolescentes; 158 tratavam-se de trabalhos de outras modalidades acadêmicas, e, por fim, 11 artigos foram selecionados para análise. Ao reler na íntegra os artigos contemplados, foram encontradas similaridades nos assuntos abordados.

Para organizar os dados e qualificar a apresentação das premissas foram criadas categorias temáticas dos assuntos mais relevantes, triviais e que estavam condizentes com os objetivos da presente pesquisa. Os artigos selecionados são expostos no Quadro 1.

**QUADRO 1:** Descrição das principais características dos estudos revisados.

| Autores (as)<br>(Ano)         | Revista científica                 | Objetivo  | Resultados/Conclusões  |
|-------------------------------|------------------------------------|---|--|
| 1. Vieira et al.<br>(2014)    | Arquivos Brasileiros em Psicologia | Analisar artigos empíricos publicados nas bases IndexPsi, SciELO e PePSIC no que concerne à paternidade e sua implicação no desenvolvimento infantil. | Constatou-se que o pai deve adotar uma participação ativa e efetiva, circundada pelo afeto e cuidados para com o filho. Contudo, um dos embates enfrentados por este pai durante o desenvolvimento do filho é, muitas vezes, o rótulo de ajudante da mãe, que torna suas ações limitadas e não tão intensas quanto às realizadas pela mãe. |
| 2. Gomes e Crepaldi<br>(2013) | Paidéia (Ribeirão Preto)           | Verificar se o engajamento paterno auxilia na regulação da agressividade em crianças de até quatro anos.  | Foi verificado que o pai engajado atua como mantenedor do bom comportamento e controle de emoções nos filhos. Entretanto, pais menos engajados com os filhos devido à sobrecarga de trabalho e outras atividades tendem a ter filhos mais agressivos, pois esta é a forma que encontraram para externalizar seus sentimentos.              |

|                               |  |  |  |
|-------------------------------|--|--|--|
| 3. Gonçalves e Bottoli (2016) | Barbarói                                 | Investigar como se configura o desejo paterno e o papel de pai.  | Foi possível verificar que o papel de pai está associado à transmissão de valores primitivos e atualizados ao filho, para que saiba reconhecer o certo e o errado. Compreende-se que uma das principais funções atribuídas aos pais diz respeito ao cuidado, acompanhamento, orientação e convivência durante o desenvolvimento do filho.  |
| 4. Bueno e Vieira (2014)      | Psicologia Argumento                     | Caracterizar a produção científica brasileira no que tange à figura paterna e sua importância para o desenvolvimento infantil                  | Os resultados enfatizam a importância do pai para o desenvolvimento sadio do filho, desde níveis culturais, educacionais, sociais, biológicos até cognitivos. Contudo, enfatiza-se que o pai poderá atuar como fator de risco ou proteção, dependendo da forma como irá se engajar e acompanhar o desenvolvimento do filho. Quando ativo, as influências são positivas e o núcleo familiar como um todo é favorecido.  |
| 5. Arruda e Lima (2013)       | Estudos Interdisciplinares em Psicologia | Propor uma reflexão acerca da gradual transformação nos padrões familiares em relação à função exercida pelo pai enquanto cuidador dos filhos. | O papel anterior do pai de familiar era predominante patriarcal, autoritário, dono da família e provedor. O pai atual está deixando de ocupar um lugar secundário em relação à mãe, demonstrando mais ação e participação na criação e cuidado para com os filhos.   |
| 6. Silva e Stamato (2016)     | Leopoldinum                              | Compreender a função paterna e suas implicações no desenvolvimento do filho.   | O pai atua como facilitador da independência do filho, auxiliando-o e aconselhando quando necessário para que esteja preparado para uma provável separação ao atingir a fase adulta. O pai é alvo fundamental de identificação, papel antes exclusivo da mãe. Verificou-se que um pai ativo, que estimula o filho de modo verbal e físico adequadamente, que sabe dialogar sobre ordens e limites e estabelece vínculos estreitos favorece um melhor desenvolvimento cognitivo e intelectual do filho. |

|                                   |                                |   |  |
|-----------------------------------|--------------------------------|---|--|
| 7. Parenti, Costa e Abeche (2017) | Colloquium Humanarum           | Analisar a produção científica acerca da função paterna no desenvolvimento infantil na perspectiva psicanalítica.   | Foi apurado que os artigos não conseguiram contemplar todas as funções que um pai pode desempenhar durante o desenvolvimento do filho. O pai é um importante alicerce da família, que media a relação mãe-filho, favorecendo o ambiente familiar. Além disso, o pai possibilita suprir as necessidades básicas para que o filho venha a se constituir como sujeito.  |
| 8. Gabriel et al. (2017)          | Psicologia: teoria e pesquisa  | Investigar o envolvimento paterno de pais adultos com filhos de até 24 meses.                                       | Foi possível aferir que o pai interage e se relaciona com o filho de acordo com suas necessidades e capacidades, buscando ofertar maior autonomia. Normalmente a função do pai está atrelada ao cuidado, proteção, afeto e, sobretudo, auxílio. Contudo, apesar de haver engajamento e participação do pai no âmbito familiar e de desenvolvimento do filho, ainda permanece atrás do papel desempenhado pela mãe.   |
| 9. Gonçalves et al. (2013)        | Psicologia: reflexão e crítica | Observar a experiência de pais com filhos de até três meses.  | Percebeu-se que o pai contemporâneo é mais acolhedor, participativo e engajado na vida dos filhos. Além disso, analisou-se que o pai não precisa arcar sozinho com o sustento da casa, não lhe cabendo mais o rótulo de único provedor da família. Mesmo com esse avanço na participação do pai na criação dos filhos, este ainda não se considera atuante de forma equiparada à mãe. Assim, constatou-se que a nova configuração de pai de família ainda requer reajustes e transformações ao longo dos anos. |
| 10. Matos et al. (2017)           | Psico-USF                      | Investigar as experiências subjetivas dos homens no tocante ao vínculo pai-filho.                                   | Percebeu-se que os pais apresentavam desejo em cuidar e participar da criação dos filhos, embora houvessem dificuldades em adaptar-se à nova realidade, isto é, à paternidade.   |
| 11. Santos e Angonese (2016)      | Unoesc & Ciência               | Compreender a importância da figura paterna e seu impacto no desenvolvimento emocional e de personalidade do filho. | Confirmou-se a premissa em relação à importância da presença de uma figura paterna, e, acima de tudo, a participação e convivência ativa deste para com o desenvolvimento do filho. Conviver ultrapassa o sinônimo de presença. A presença remete a um aspecto físico, enquanto a convivência possibilita sentimentos de afeto e construção de um vínculo mais estreito, permeada pela confiança.  |

Fonte: Dados primários, 2018.

Analisou-se que 72,72% dos estudos analisados apresentavam nitidamente referencial teórico basicamente psicanalítico. Autores psicanalistas de livros como Winnicott (36,3%), Zornig (27,2%) e Bowlby (0,90%) foram citados nos achados, além de artigos científicos com fundamentação psicanalítica. As referências dos artigos contemplados eram, em sua maioria, baseados em Winnicott e Freud. O restante dos achados (27,2%) apresentou referências com abordagem psicológicas mistas, isto é, além de utilizar obras e artigos psicanalíticos, também se utilizavam de outras abordagens como Psicologia Social, Sistêmica e Psicodinâmica.

Em relação à qualidade dos artigos analisados, realizou-se uma busca na Plataforma Sucupira para levantar o *qualis* de cada revista. Segundo a Fundação CAPES (2009), o *qualis* indica a qualidade da revista na qual o artigo foi publicado, assim como infere a qualidade da própria produção científica. Apenas a Revista Unoesc & Ciência não foi encontrada na referida plataforma. Dentre as demais, três artigos são de *qualis* A1, dois de *qualis* A2, três de *qualis* B2, um artigo de *qualis* B3 e um de *qualis* B4. Cabe mencionar que as revistas com qualidade A1 são as mais elevadas, de modo consecutivo, A2, B1, B2 e B3. Assim, percebe-se que os artigos contemplados nessa pesquisa são de propriedade, o que garante resultados mais confiáveis e precisos.

Todos os artigos analisados são pesquisas de cunho qualitativo, do tipo exploratória (27,2%), descritiva-exploratória (18,1%) e de levantamento bibliográfico (36,3%). O restante não especificou no artigo o tipo de pesquisa utilizada. Os 63,6% que realizaram pesquisas do tipo exploratória e descritiva-exploratória utilizaram participantes como objeto de estudo. Para coletar dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e 36,3% utilizaram a análise de conteúdo para organizar e sistematizar os dados coletados. Apenas um artigo não especificou o método utilizado para analisar os dados provenientes das entrevistas e outro utilizou uma análise quantitativa por meio de estatísticas descritivas inferenciais.

Em relação a outros instrumentos utilizados para levantar dados relevantes, foram mencionados o uso do Questionário Sociodemográfico, Questionário de Engajamento Paterno, Entrevista sobre a experiência da paternidade e o desenvolvimento do bebê no primeiro trimestre e a Bateria Fatorial de Personalidade. No que concerne ao levantamento bibliográfico, os assun-

tos mais pesquisados pelos autores foram: função paterna no desenvolvimento infantil; exercício da paternidade; lugar ocupado pelo pai na família atual e comportamento paterno.

No que se refere ao tema abordado nos artigos verificou-se os principais conteúdos focalizados, sua relação com os objetivos desse estudo e os temas mais comuns foram divididos em categorias temáticas para posterior discussão teórica, expressas no Quadro 2.

**QUADRO 2:** Artigos classificados conforme a temática

| Temas investigados nos artigos   | Nº |
|--|----|
| Relação pai-filho e importância para o desenvolvimento do filho          | 11 |
| Relação pai-mãe-filho  | 11 |
| Impactos no desenvolvimento infantil devido à ausência do pai na criação | 7  |
| (Re)Construção da paternidade  | 6  |
| Engajamento paterno  | 6  |
| A figura paterna   | 5  |

Fonte: Dados primários, 2018.

A categoria “Relação pai-filho e importância para o desenvolvimento do filho” abarca estudos em que o vínculo estabelecido entre pai e filho é importante para o desenvolvimento, seja na infância, adolescência ou adultez. Em qualquer fase do ciclo de vida os indivíduos são influenciados por seus genitores ou pessoas das quais receberam os primeiros cuidados. Esses estudos asseguram que a figura paterna é essencial para que o filho venha a tornar-se independente da mãe, rompendo o elo e influenciando para que não ocorra uma relação fusional entre mãe-filho. A partir do rompimento desse elo, o filho terá a possibilidade de se constituir como unidade e construir uma personalidade somente sua (ARRUDA; LIMA, 2013; GOMES; CREPALDI, 2013; BUENO; VIEIRA, 2014; VIEIRA et al., 2014; GONÇALVES; BOTTOLI, 2016; SANTOS; ANGONESE, 2016; PARENTI; COSTA; ABEICHE, 2017; SILVA; STAMATO, 2016; GABRIEL et al., 2017; GONÇALVES et al., 2017; MATOS et al., 2017).

Na trama familiar, na perspectiva psicanalítica, o pai representa o equilíbrio e a possibilidade de o filho romper os muros da ligação com a mãe, partici-

pando do mundo social. Para Muza (1998) o pai está situado como o terceiro indispensável para desprender-se, ao menos que temporariamente, da mãe. Além disso, para Benczik (2011), o pai, assim como a mãe, é indispensável para que o filho venha a satisfazer, por intermédio da identificação, sua bissexualidade. Para Benczik (2011) e Muza (1998), o pai representa o princípio da realidade e ordem na família, aquele que irá compartilhar a atenção da mãe junto com o filho.

A relação pai-filho se dá desde a gestação no útero da mãe (ARRUDA; LIMA, 2013; VIEIRA et al., 2014; GONÇALVES; BOTTOLI, 2016; SILVA; STAMATO, 2016; GABRIEL et al., 2017; GONÇALVES et al., 2017; MATOS et al., 2017). O filho irá escutar a voz dos pais e quiçá discriminar cada voz de acordo com sua tonalidade. Considera-se o pai ideal aquele que é engajado com a criança desde seu nascimento. Espera-se que o pai realize as mesmas funções que a mãe, como cuidar, alimentar, dar banho, trocar fraldas, levar a pediatras e médicos, balançar o bebê até dormir, fazer arrotar (GOMES; CREPALDI, 2013; BUENO; VIEIRA, 2014; VIEIRA et al., 2014; SILVA; STAMATO, 2016; GABRIEL et al., 2017; GONÇALVES et al., 2017). A este processo que envolve pai-mãe-filho dá-se o nome de triângulo edípico, perpassando os seis e doze meses de idade do filho. No âmbito familiar cada membro possui uma função específica e que será crucial, como um pilar que impede uma grande estrutura desabar. A partir disso, uma das maiores funções do pai na vida de um filho em pleno desenvolvimento é possibilitar sua autonomia (GONÇALVES; BOTTOLI, 2016; PARENTI; COSTA; ABEICHE, 2017).

Até que se alcance essa autonomia, a criança terá o apoio dos pais para compreender e saber controlar questões relacionadas ao interno e externo. A mãe será como o ego auxiliar do filho, proporcionando cuidados, proteção, alimentação para que seu próprio ego se desenvolva. O surgimento do ego fará com que a criança consiga lidar com seus conteúdos internos e externos, progressivamente, mas autônoma. A função paterna emerge de modo subsequente, sendo complementar aquela desempenhada pela mãe. De modo geral, o pai irá contribuir para a autonomia do filho e favorecerá as condições necessárias para que a mãe se dispunha ao filho, sem desprezar suas próprias necessidades e vontades para além dessa dualidade (PARENTI; COSTA; ABEICHE, 2017).

A partir do segundo ano de vida do filho, a participação do pai na criação e no desenvolvimento são ampliados. Agora a figura paterna poderá ofertar

suporte ao desenvolvimento social e poderá contribuir para o aprendizado de novas experiências. Como supracitado, a função paterna durante todo o desenvolvimento pende para a busca de maior autonomia do filho. A função do pai nessa idade, portanto, será de estimular o desenvolvimento pela motricidade, pelo brincar, possibilitando a criança descobrir e explorar novos ambientes, pessoas e objetos (BENCZIK, 2011; PARENTI; COSTA; ABEICHE, 2017).

Dos três anos em diante a criança irá firmar seu vínculo e estabelecer confiança, tanto em si quanto em seus pais. Quanto mais engajado este pai se demonstrar para a criança em suas atividades e rotinas, mais confiança depositará em sua figura paterna. Além de favorecer os vínculos familiares, o engajamento paterno sustenta o início da vida em sociedade do filho, pois o adentra nas relações, nos afetos e nas emoções circunscritas a partir da interação, seja com figuras parentais ou com aqueles que lhe rodeiam (BENCZIK, 2011; VIEIRA et al., 2014; SILVA; STAMATO, 2016; GABRIEL et al., 2017).

Analisando criticamente os referidos artigos percebeu-se que a figura paterna foi mencionada como elemento crucial do nascimento, infância e passagem para a adolescência. Porém, o desenvolvimento perpassa estas fases desenvolvimentais. Dessa forma, sustenta-se que assim como o desenvolvimento que inicia desde a gestação até os últimos segundos de vida humana, a figura paterna é importante e influencia positiva ou negativamente o desenvolvimento do filho até a morte (BENCZIK, 2011).

A categoria “Relação pai-mãe-filho” trata de discutir não somente o papel do pai no desenvolvimento do filho, como na própria dualidade mãe-filho. Contudo, os artigos tratavam do pai como um elemento terceiro na relação mãe-filho, mas não o acoplavam à ela. Portanto, o nome dessa categoria também se refere a uma crítica dos autores em relação a participação do pai no contexto familiar. Assim, ao interferir na dualidade mãe-filho o pai já está introduzido nessa relação, não está fora (ARRUDA; LIMA, 2013; GOMES; CREPALDI, 2013; BUENO; VIEIRA, 2014; VIEIRA et al., 2014; GONÇALVES; BOTTOLI, 2016; SANTOS; ANGONESE, 2016; PARENTI; COSTA; ABEICHE, 2017; SILVA; STAMATO, 2016; GABRIEL et al., 2017; GONÇALVES et al., 2017; MATOS et al., 2017).

Há outro consenso nos achados em relação às funções exercidas de pai e mãe e suas respectivas relevâncias para o desenvolvimento do filho.

A mãe será o primeiro contato que o bebê terá ao descobrir o mundo. Será seu primeiro alvo de identificação e sentimentos de afeto e de amor. A função paterna se desenrola concomitantemente. É complementar a dualidade mãe-filho e oportuniza condições favoráveis para que a mãe se dispunha ao filho, suprimindo suas necessidades (ARRUDA; LIMA, 2013). Dito isso, Parenti, Costa e Abeche (2017) asseguram que o pai introduzido na relação mãe-filho alivia as tensões, conteúdos agressivos e conteúdos ternos. Szelbracikowski e Dessen (2005) corroboram ao declarar em que não tão somente o filho é envolvido por sentimentos e emoções afetivas e amorosas em relação à mãe, mas também podem emergir conteúdos invejosos, de raiva e ódio. O pai age nesse âmbito como um mediador da relação (PARENTI; COSTA; ABECHÉ, 2017), proporcionando uma diluição e compartilhamento do que antes estava somente à disposição na relação dual mãe-filho (SILVA; STAMATO, 2016). Dessa forma, interferindo na relação fusional mãe-filho, o pai contribui para que este último possa desenvolver sua própria personalidade como unidade e não mais fundida na personalidade da mãe.

A partir de uma concepção Winnicottiana, o pai exerce uma função preponderante: é o terceiro elemento responsável por mediar a relação mãe-filho. O pai irá estabelecer limites quanto ao tempo e participação da mãe na vida do filho, fazendo com que ambos possam expressar suas subjetividades e a mãe possa retomar outras tarefas de seu interesse. Nesse sentido, o pai facilita a relação mãe-filho agindo como mediador, assim como representa a proibição de uma relação simbiótica entre mãe-filho, possibilitando sua entrada. Portanto, é possível mensurar que nesta fase inicial do desenvolvimento infantil do filho o pai atua como organizador da relação mãe-filho (GABRIEL et al., 2017).

A cena edípica é justamente a construção da relação à três, pai-mãe-filho, em que toda estrutura psíquica e mental se desenvolve. Sem a figura paterna não será possível emergir na mente da criança a fantasia e a curiosidade, ambas extremamente necessárias no processo da aprendizagem da leitura e da escrita e criação mais complexa do pensamento. É a partir do contexto edípico que a metaforização se torna viável. O pai é normatizador da estrutura mental e psíquica (CREPALDI et al., 2013). Entretanto, uma das grandes dificuldades que o pai encontra é justamente uma brecha na relação

mãe-filho para poder adentrar e ser mais participativo. A tendência é que a mãe deixe o pai exercer sua paternidade a medida em que demonstrar estar mais preparado. Diante disso, destaca-se a relevância da mãe apoiar e incentivar o engajamento do pai e gradual participação, para que progressivamente o pai consiga exercer sua função paterna e vincular-se ao filho (SANTOS; ANGONESE, 2016).

A participação do pai costuma ser menor em relação àquela desempenhada pela mãe. Quando está com o filho normalmente as atividades envolvem o brincar e atividades de lazer. Já as atividades com a mãe passam a ser mais afetuosas, envoltas de carinho. A grande semelhança atual no cotidiano de pai e mãe são as múltiplas tarefas que podem prejudicar o engajamento parental com o filho. A aspiração ideal é da participação conjunta e equipada, ou seja, enquanto um dos genitores está em alguma função ou no trabalho, é recomendado que o outro genitor possa estar presente com o filho (MATOS et al., 2017).

Contudo, é exatamente nesse ponto que a grande parte das mães inviabiliza a passagem do pai para o maior envolvimento com o filho. Silva e Stamato (2016) perceberam que os pais se queixavam em demasia da intervenção das esposas ao cuidar do próprio filho. A superproteção acaba por influenciar negativamente o filho em seu pleno desenvolvimento refletindo em seu vínculo afetivo com o próprio pai. Em decorrência da ligação entre mãe-bebê durante a gestação, ao instinto materno a mãe possui mais atenção, estruturação do ego da criança, a mãe é a pessoa mais adequada para exercer a função de cuidado com o filho. Porém, isso não possibilita ao pai que desenvolva essa habilidade e venha a cuidar tão bem quanto a própria mãe (BUENO; VIEIRA, 2014).

Embora a função paterna seja visível e funcione como facilitadora da relação mãe-filho, a maioria dos artigos encontrados apresentou que é normal a mãe apresentar sentimentos ambivalentes em relação à participação ativa do pai nos cuidados ofertados ao filho. Isto porque a mãe vê o pai como um concorrente, um rival, prevalecendo a competição de quem é melhor cuidador (VIEIRA et al., 2014). Arruda e Lima (2013) argumentam que dentre os inúmeros fatores interligados a essa problemática, o mais viável é que a mãe pode sentir que o pai está tentando tomar sua maternidade, insegurança

quanto à redefinição dos papéis sociais e dificuldade de adaptação ao novo membro da família.

A categoria “Impactos no desenvolvimento infantil devido à ausência do pai na criação” contempla os artigos que buscaram evidenciar a importância do pai na criação dos filhos através das consequências que a ausência deste genitor acarreta para o filho. Estes estudos apontam que o pai influencia o filho tanto de modo direto, a partir de seu engajamento e participação na vida cotidiana, como indiretamente, seja trabalhando para conseguir o sustento financeiro, ou seja, ausentando-se da criação (VIEIRA et al., 2014; GONÇALVES; BOTTOLI, 2016; SANTOS; ANGONESE, 2016; PARENTI; COSTA; ABECHÉ, 2017; SILVA; STAMATO, 2016; GABRIEL et al., 2017; GONÇALVES et al., 2017). Quando há a ausência do pai na criação dos filhos, seja por falecimento, separação do casal, intrigas ou quaisquer conflitos que possam emergir, o desenvolvimento destes é afetado de modo brusco, principalmente no que concerne à cognição e desenvolvimento psicológico. A ausência paterna pode ainda acarretar prejuízos e distúrbios comportamentais que podem persistir durante uma vida inteira. Na ausência de uma figura paterna há maior probabilidade de o filho desenvolver comportamentos agressivos na infância, *déficits* na aprendizagem e comportamentos autodestrutivos na adolescência (BENCZIK, 2011).

A categoria “(Re)Construção da paternidade” foi assim nomeada uma vez que o modelo antigo já construído é pautado nos valores tradicionais: no pai enquanto único provedor da família e a mãe responsável pelo cuidado do lar e dos filhos. Reconstruído, tendo em vista que gradativamente este modelo vem sendo abandonado e substituído pelo modelo novo, em que o pai deixa de ser o único provedor, compartilhando com a mulher a responsabilidade de prover o sustento financeiro, assim como os cuidados com o lar e filhos são compartilhados com o pai (ARRUDA; LIMA, 2013; GONÇALVES et al., 2013; BUENO; VIEIRA, 2014; VIEIRA et al., 2014; SILVA; STAMATO, 2016; GONÇALVES; BOTTOLI, 2016).

Percebeu-se que os artigos enfatizam as graduais transformações socioeconômicas no mundo que refletem nos comportamentos dos membros das famílias, modificando todo o núcleo familiar. O pai, antes visto como provedor e dono da família, autoritário e com pouco, se não sem qualquer

participação na vida do filho, agora passa a ter responsabilidades com o filho e com os afazeres domésticos. Contudo, percebeu-se um consenso nos achados em relação à prevalência da mulher na participação e na quantidade de tarefas que desempenha, interligadas ao trabalho fora de casa. Então, pode-se conceber que mesmo com essas transformações no âmbito familiar, o pai ainda está longe de possuir ações equivalentes às aquelas realizadas pela mãe (ARRUDA; LIMA, 2013; GONÇALVES et al., 2013; BUENO; VIEIRA, 2014; VIEIRA et al., 2014; SILVA; STAMATO, 2016; GONÇALVES; BOTTOLI, 2016).

Há, portanto, uma difusão dos papéis sociais estabelecidos tradicionalmente de homem e mulher e, por consequência, nos papéis confiados ao pai e à mãe. Para isso foi necessário a mulher se adaptar à introdução no mercado de trabalho e ao homem, na coparticipação na criação dos filhos e cuidado com o lar. A mulher e mãe apresentou uma adaptação rápida se comparada ao homem e pai, que apresentam maiores dificuldades por acreditar serem inferiores que a mãe para exercer essa função (ARRUDA; LIMA, 2013; GONÇALVES et al., 2013; BUENO; VIEIRA, 2014; VIEIRA et al., 2014). Contudo, configura-se uma mudança gradual e lenta, mas espera-se que as seguintes gerações sejam atualizadas e recaiam a papéis equiparados nas famílias. A família, que antes era meramente decifrada como laços biológicos, hoje já se ampliou o bastante para vincular os aspectos subjetivos, afetivos e sociais (ARRUDA; LIMA, 2013).

A categoria de “Engajamento paterno” abrange os artigos que tratavam da importância do pai no desenvolvimento dos filhos para além da presença física, mas no comprometimento e vínculo afetivo e físico do pai para com as atividades desenvolvidas pelo filho. Gomes e Crepaldi (2013) ressaltam que o engajamento paterno é a interação direta, associada à acessibilidade e à responsabilidade com os cuidados dispensados ao filho. Os estudos apontam que pais mais engajados possuem filhos com melhores rendimentos escolares e favorece o controle das emoções e impulsos agressivos (GOMES; CREPALDI, 2013; BUENO; VIEIRA, 2014; VIEIRA et al., 2014; SILVA; STAMATO, 2016; GABRIEL et al., 2017; GONÇALVES et al., 2017). Contudo, Vieira et al. (2014) ressaltam que para haver engajamento por parte do pai é necessária uma relação conjugal que favoreça sua participação e, por consequência, uma relação estreita com o filho. Gonçalves et al. (2013) indicam que quanto

mais tempo investido no engajamento de pai para com o filho, maior sua satisfação em exercer a paternidade.

Por fim, a categoria “Figura paterna” contempla os artigos que tratavam de figuras paternas e sua importância para o desenvolvimento. Assim, não somente o pai foi citado, mas também indivíduos que podem tornar-se, devido a sua participação e influência sobre o filho. Pai é o genitor, mas não necessariamente será a figura paterna (BUENO; VIEIRA, 2014; SANTOS; ANGONESE, 2016; SILVA; STAMATO, 2016; GONÇALVES; BOTTOLI, 2016; GABRIEL et al., 2017). Dessa forma, a figura paterna é aquele indivíduo que desempenha a mesma função e influência que um pai. A figura paterna irá servir como objeto de identificação para os filhos meninos e irá influenciar o desenvolvimento cognitivo, social e na estruturação psíquica (BUENO; VIEIRA, 2014; SILVA; STAMATO, 2016). Já Gonçalves e Bottoli (2016) destacam que a figura paterna representa a autoridade aliada ao afeto, capaz de fornecer carinho, brincadeiras, educação e formação pessoal. O pai, enquanto representação social, é visto como aquele que auxilia a mãe a sanar as necessidades básicas para que o filho venha a se desenvolver da melhor forma possível. Assim, concebe-se à figura paterna a ligação com o modelo de pai provedor, aquele que fornece, que apoia, que é seguro para confiar (SANTOS; ANGONESE, 2016; PARENTI; COSTA; ABEICHE, 2017).

Para a psicanálise, em um primeiro momento a figura paterna está congregada ao pai protetor, pai simbólico que a partir da castração, possibilita a vida em sociedade (SILVA; STAMATO, 2016). Percebe-se que o pai, visto por essa perspectiva, representa uma figura secundária, como aquele que poderá intervir na criação caso a mãe não esteja disponível. Sobressai a figura materna em detrimento da figura paterna (PARENTI; COSTA; ABEICHE, 2017).

Percebeu-se com clareza uma preferência científica na figura materna, enquanto a importância do pai para o desenvolvimento do filho é deixada a terceiro plano. Isso corrobora com Arruda e Lima (2013), ao referirem que a mãe e a função materna são alvos constantes de estudos e pesquisas científicas, enquanto o pai e a função paterna são temáticas ainda recentes no âmbito acadêmico e científico por serem considerados menos importantes.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as transformações recoloquem o pai em uma posição mais ativa na criação dos filhos, a mãe ainda é considerada a figura mais importante e com mais atividades em comparação a ele. Nesse sentido, o progresso tem direcionado a maior equilíbrio entre as ações desempenhadas pelo pai e pela mãe, mas ainda está distante de ser alcançado. É necessário que no âmbito familiar a criação de meninos e meninas talvez esteja mais próxima em alguns ensinamentos, funções e experiências para que sejam, por exemplo, mais naturalizados em questões como afazeres domésticos, cuidados maternos e paternos, relacionamentos sociais, entre outros.

De modo a responder a pergunta de pesquisa, percebeu-se que o papel do pai no desenvolvimento do filho é ilimitado e incapaz de ser mensurado em meras descrições, pois adentra-se em todas as esferas nas quais um indivíduo se inclui, desde a gestação até o perecimento. Embora haja fases durante o ciclo de vida, o papel do pai perpetuamente atravessará aquele que oferta segurança, afeto, conselhos, ensinamentos. Nesse sentido, a figura paterna influencia como o filho irá desenvolver capacidades cognitivas, intelectuais, afetivas, sociais, dentre outras. O papel do pai mais presente nos artigos contemplados vislumbra que se caracteriza pela transmissão de valores, crenças, pressupostos, passados de pai a novo pai para filho. Assim, ao exercer a função paterna o pai irá se defrontar com vivências e experiências de sua infância remota, da atuação do próprio pai na educação, reeditando esse pai para adquirir uma personalidade de pai que lhe é própria e atualizada.

Portanto, as contribuições que a participação efetiva do pai acarreta para o filho durante seu desenvolvimento são infinitas. Na família tradicional, o papel do pai era exclusivamente de ser o provedor da família, trabalhando e garantindo o sustento financeiro do lar. Atualmente, visto a partir de uma perspectiva moderna, a família e sua estrutura foram alvos de importantes e imprescindíveis transformações, que redimensionam gradualmente os papéis familiares. O ansiado da figura paterna é de que seja ativo, não somente na criação dos filhos como no contexto familiar em geral. Os estudos evidenciaram que um pai engajado no desenvolvimento do filho possibilita ao filho desenvolver sua psique, não mais unida a da mãe, maior sentimento

de segurança, desenvolvimento e controle das emoções e sentimentos afetivos oriundos do vínculo estabelecido. O engajamento possibilita o estreitamento dos laços afetivos familiares e de menor sobrecarga à mãe.

Cabe problematizar que alguns artigos conduzem a figura paterna como mero ajudante da mãe, ou ainda, como um intruso, ou indivíduo secundário da relação. Foi perceptível que o pai foi mensurado como alguém que está posicionado no externo e não intrincado na família. Sabe-se que a mãe possui laços muito intensos, tanto físicos quanto emocionais, desde a gestação, porém, isso não retira a importância e a possibilidade de um pai poder participar, criar e educar um filho tão habilmente quanto a mãe. Diante disso, evidenciou-se nos estudos a mãe como a principal figura responsável pela criação dos filhos.

No que concerne à prováveis futuras pesquisas, sugere-se a continuidade de tais investigações, que estudem a figura paterna e condutas que podem ser adotadas para que o pai se torne mais engajado em seu desenvolvimento. Acredita-se que especialmente a temática de desenvolvimento emocional e contribuição do pai seja algo que deva ser tomado com metodologia e instrumentos que possibilitem relatos de filhos, tanto aqueles que tiveram pais engajados quanto aqueles que não o tiveram, a fim de realizar uma análise comparativa dos dados. Além disso, sugere-se estudos observacionais, tendo o pai como principal participante da pesquisa para investigar a configuração do seu papel na família.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, S. L. S.; LIMA, M. C. F. O novo lugar do pai como cuidador da criança. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 4, n. 2, p. 201-216, dez. 2013. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/18198>>. Acesso em: 18 Mar. 2018.

BENCZIK, E. B. P. A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 28, n. 85, p. 67-75, 2011. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862011000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000100007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 22 jan. 2019.

BOWLBY, J. Psicanálise e cuidados com a criança. In: BOWLBY, J. **Formação e rom-**

**pimento dos laços afetivos**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p. 13-41.

BUENO, R. B.; VIEIRA, M. L. Análise de estudos brasileiros sobre o pai e o desenvolvimento infantil. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 32, n. 76, jan./mar. 2014. Disponível em < <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=14570&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 08 Jan. 2018.

CIA, F.; WILLIAMS, L. C. A. AIELLO, A. L. R. Influências paternas no desenvolvimento infantil: revisão da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 225-233, dez. 2005. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572005000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 22 jan. 2019.

CREPALDI, M. A. et al. A participação do pai nos cuidados da criança, segundo a concepção de mães. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 579-587, Dez. 2006. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722006000300014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722006000300014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 22 Mar. 2018.

FUNDAÇÃO CAPES. *Qualis*. Aprova a nova classificação do *qualis*. Ministério da Educação. Mai. 2014. Disponível em < <http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=2550:capes-aprova-a-nova-classificacao-do-qualis> >. Acesso em: 08 Jan. 2018.

GABRIEL, M. R. et al. Envolvimento Paterno aos 24 meses de Vida da Criança. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 33, 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722017000100410-&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722017000100410-&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 Fev. 2018.

GOMES, L. B.; CREPALDI, M. A.; BIGRAS, M. O Engajamento Paterno como Fator de Regulação da Agressividade em Pré-Escolares. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 54, p. 21-29, Abr. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2013000100021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2013000100021&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 Fev. 2018.

GONÇALVES, T. R., et al. Experiência da paternidade aos três meses do bebê. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 599-608, 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722013000300020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000300020&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 Fev. 2018.

GONÇALVES, L. da S.; BOTTOLI, C. Paternidade: a construção do desejo paterno. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 48, p. 185-204, jul./dez. 2016. Disponível em < <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/7566/6537>>. Acesso em: 18 Fev. 2018.

MATOS, M. G. de, et al. Construindo o Vínculo Pai-Bebê: A Experiência dos Pais. **Psico-USF**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 261-271, Mai. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722017000200020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722017000200020&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 Fev. 2018.

d=S1413-82712017000200261&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 Fev. 2018.

MUZA, G. M. Da proteção generosa à vítima do vazio. In: SILVEIRA, P. **Exercício da paternidade**. Porto Alegre: Artes Médica, 1998.

PARENTI, M. dos R.; COSTA, P. J. da.; ABECHE, R. P. C. Função paterna e desenvolvimento infantil: o estado da arte. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 14, n. 2, p.75-86 abr/jun 2017. Disponível em < <http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ch/article/viewArticle/1500>>. Acesso em 18 Jan. 2018.

SANTIS, L. de; BARHAM, E. J. Envolvimento paterno: construção de um modelo teórico baseado em uma revisão da literatura. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 3, p. 941-953, Set. 2017. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2017000300003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2017000300003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 05 Fev. 2018.

SANTOS, D. da S.; ANGONESE, A. S. O impacto da figura paterna no desenvolvimento emocional e da personalidade dos filhos. **Unoesc & Ciência - ACBS Joaçaba**, v. 7, n. 1, p. 97-104, jan./jun. 2016. Disponível em <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/acbs/article/view/10066/o>>. Acesso em: 18 Fev. 2018.

SILVA, B. T. da; SILVA, M. R. S. da; BUENO, M. E. N. Eventos intra e extrafamiliar significativos no processo de construção da paternidade. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 710-715, Dez. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452014000400710&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000400710&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 Fev. 2018.

SILVA, M. B. DA; STAMATO, M. I. C. Importância da figura paterna no desenvolvimento infantil: uma visão dos pais. **Leopoldianum**, n. 116, p. 149-166, 2016. Disponível em <[periodicos.unisantos.br/leopoldianum/article/download/693/566](http://periodicos.unisantos.br/leopoldianum/article/download/693/566)>. Acesso em: 18 Fev. 2018.

SZELBRACIKOWSKI, A.; DESSEN, M. A. Compreendendo a agressão na perspectiva do desenvolvimento humano. In: DESSEN, M. A.; JUNIOR, A. L. C. (Orgs.), **A ciência do desenvolvimento humano: Tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 231-248.

VIEIRA, M. L., et al. Paternidade no Brasil: revisão sistemática de artigos empíricos. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 2, p. 36-52, 2014. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672014000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672014000200004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 05 Fev. 2018.